

Agrofloresta: a produção da erva-mate em consórcio com a natureza



Há anos a família de Valdivino veio morar na comunidade do Pitanga. Quando seu pai e seu tio chegaram, só havia mato e aos poucos, eles foram beneficiando o local. Seu pai criou a família trabalhando na roça e na entressafra trabalhava com a erva-mate. Tinha um erval nativo e vendia erva cancheada. Ainda hoje, Valdivino se lembra o quanto era trabalhoso naquele tempo lidar com a erva.

Há quase 30 anos, Valdivino casou-se com Doracy da comunidade de Santo Antônio do Irati. Juntos, tiveram 7 filhos e a moda de seu pai, também os criaram com o fruto do trabalho da roça e da venda da erva-mate.

Logo quando se casaram, a erva-mate passou a ter valor novamente e até tinha um barbaquá na região. Chegaram a vender 11 mil quilos de erva no mato, colhidas pelos próprios ervateiros. E do dinheiro da colheita, construíram e mudaram para a casa onde vivem até hoje. Quatro anos depois, venderam novamente a erva, mas dessa vez, a própria família se encarregou da poda. E o dinheiro foi novamente investido na casa onde moram. Viram que a erva era um negócio bem lucrativo e passaram a plantar mais mudas em seus terrenos.

Valdivino conta que a família não tinha experiência naquela época. O que faziam era mudar as mudinhas que encontravam ou plantavam outras em terra livre. Mas, o resultado não era positivo, e observavam que o sol quente acabava queimando tudo.



Depois de experimentar várias formas de plantio, passou a fazer experiência, em 1994, de plantar as mudas consorciadas em uma capoeirinha que tinha deixado formar. Quando o verão chegou, não perdeu sequer uma muda. Observou que elas resistiam muito mais ao calor e que cresceram mais saudáveis.

No ano seguinte, a família conheceu o trabalho da AS-PTA. Passou a frequentar reuniões, encontros, dias de campo, passou a conhecer e experimentar novas plantas de adubação verde, preservar e resgatar sementes crioulas. Nessa época, marcaram uma reunião específica sobre a erva-mate e Valdivino apresentou ao grupo a experiência de sua família.



Assim como eles, muitas pessoas passaram a enriquecer suas capoeiras com as mudas de erva-mate. Segundo Valdivino, uns achavam que ia dar certo, muitos outros não acreditaram, uns chegaram a roçar suas capoeiras, mas a sua família insistiu na experiência. Começaram a fazer o reflorestamento inicialmente comprando mudas de fora. Mas depois de muita discussão, o grupo de agricultores chegou à conclusão que era melhor plantar a erva nativa. Foi quando aprenderam a beneficiar a semente em um viveiro coletivo que ficava na comunidade de Iratizinho.

Agrofloresta: a produção da erva-mate em consórcio com a natureza

Valdivino conta que existem várias formas de beneficiar as sementes, mas que a família dele faz assim: colhe e deixa as sementes em um saco plástico uns dias para esquentar um pouco e assim ajudar a descascar. Explica que as cascas não saem todas ao mesmo tempo. Aquelas que ainda não estiverem prontas são colocadas novamente no saco para repetir o processo. Depois de descascadas, coloca as sementes na areia por 5 ou 6 meses para quebrar sua dormência. Nesse momento, explica que guarda preferencialmente em um lugar de sombra e que não pode deixar faltar umidade.



Todo ano a família planta novas mudas: eles fazem suas próprias mudas, mudam outras que nascem perto de alguma capoeira ou mesmo compram. Em 2005, irão plantar 1.000 mudas que compraram. Já conseguiram organizar a propriedade de forma a ter erva-mate no ponto de poda todos os anos, mas ainda preferem aguardar 3 ou 4 anos para cortar tudo de uma vez.



Para podar a erva-mate, Valdivino segue o modo que aprendeu com seu pai. Primeiro observa o porte da

árvore, se é mais linheira ou se ela se espalha, a poda deve manter o mesmo porte da árvore. Depois corta sempre 1 palmo acima do antigo corte. E nunca tira tudo, sempre deixa umas folhas no pé. Também repara na época da poda. Uma vez que vez a primeira poda no inverno, repete a época do corte na poda seguinte. Conta que em um ano, colheram um pouco em janeiro, no verão, e deu diferença no crescimento. As plantas sentiram muito e a casca rachou.



Durante a colheita, Valdivino já vai marcando de cabeça aquelas árvores que não deram muita produção e aquelas com doença para fazer a decepa. Uma vez por ano, a família ainda roça no lugar necessário; planta as mudas nos lugares que estão faltando; onde tem árvore demais, faz o raleio; naqueles lugares em que está muito aberto, planta novas mudas. E assim a família vai manejando a sua erva-mate em consórcio com a natureza. Foi investindo no que chamam de poupança verde que Valdivino e Doracy construíram e ampliaram sua casa, criaram seus filhos, ajudaram o início da vida de suas meninas. Foi dessa forma que a família aprendeu a viver em harmonia com a natureza.

